

O CARNAVAL DE RUA FRENTE A UMA CIDADE EM DISPUTA: O CASO DO RECIFE¹

Leonardo Leal Esteves (PPGA-UFPB/Fapesq-PB²/PPGA-UFS)

Palavras-chave: Carnaval de rua, Cidade, Projeto “Novo Recife”.

Introdução

Neste trabalho, busco refletir sobre as possíveis consequências da instalação de um megaprojeto urbanístico, imobiliário e turístico, chamado “Novo Recife”, no Carnaval de rua da cidade. O referido projeto está sendo executado por um consórcio de construtoras em parceria com a Prefeitura do Recife. De modo particular, busco analisar como este projeto de desenvolvimento e ocupação urbana tem impactado na dinâmica da maior festa popular do Recife, o Carnaval.

Nos últimos anos, observam-se mudanças significativas na paisagem da região. De forma simultânea a essas transformações, é possível notar alterações na dinâmica e na organização da festa de Momo. Essas transformações parecem estar relacionadas, em parte, a um crescente processo de gentrificação no centro do Recife e à reprodução de “enclaves fortificados”, em meio a uma festividade que, durante muito tempo, era conhecida como uma das mais democráticas e populares do Brasil.

Os resultados apresentados aqui referem-se a discussões preliminares de um projeto maior de investigação, no qual busco analisar três aspectos principais. Em primeiro lugar, procuro compreender as mudanças na dinâmica urbana do comércio, moradia e usos de edificações e espaços do centro da cidade provocadas pelo Projeto Novo Recife. Em segundo lugar, pretendo identificar as tecnologias de expulsão que estão sendo adotadas pelo poder público e as estratégias de resistência utilizadas por diferentes atores sociais impactados pelas alterações na região do centro do Recife. Por fim, tento

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026). Versão de artigo originalmente publicado no dossiê “Paisagens em Transição” da revista *Ambivalências* em: ESTEVES, Leonardo. TERRITÓRIOS DA FESTA: O CARNAVAL E O PROJETO NOVO RECIFE. *Ambivalências*, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 22, p. 145–166, 2024. DOI: 10.21665/2318-3888.v11n22p145-166. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/200>

² Estágio pós-doutoral, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Paraíba, por meio da bolsa concedida, conforme o termo nº 480/2025 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB).

compreender as consequências dessas transformações urbanas no âmbito da organização e realização do carnaval do Recife, com particular atenção para as atividades das agremiações carnavalescas. Espera-se, com isso, que essa pesquisa possa contribuir para a compreensão das transformações e das disputas em curso nesse território e do seu impacto para os atores sociais que fazem o Carnaval recifense.

1. O centro do recife como um território em disputa

Em 2008, como mencionei, um consórcio de construtoras formado pela Moura Dubex, Queiroz Galvão, GL Empreendimentos e Ara Empreendimentos arrematou, em um leilão, uma área de aproximadamente 100 mil m² que pertencia anteriormente à Rede Ferroviária Federal – RFFSA (Sarmiento, 2018). A área está localizada em uma região central da cidade, supostamente “abandonada” e “degradada”, onde havia antigos armazéns de açúcar, às margens da bacia do Pina, com ligação direta, por um grande canal fluvial, à região do Porto do Recife e, por terra, aos bairros da zona sul mais valorizados da cidade, como Boa Viagem. Além disso, o terreno está localizado no bairro de São José e é vizinho a bairros tradicionais do centro, como Santo Antônio e o Bairro do Recife.

No entorno desse local, há uma das maiores concentrações de sobrados, pátios, igrejas, mercados e outros bens tombados como patrimônio na cidade, em nível municipal, estadual e/ou federal (Medeiros; Barreto, 2021; Sarmiento, 2018). Além disso, há uma intensa atividade de comércio popular como por exemplo a venda de artigos relacionados às religiões de matriz africana, bem como dezenas de lojas de tecidos e aviamentos que abastecem anualmente grande parte das agremiações para a confecção de suas indumentárias, fantasias, alegorias e adereços para o Carnaval e para a aquisição dos insumos necessários ao cumprimento de parte de suas obrigações religiosas.

Bairros como Santo Antônio, além disso, são considerados áreas tradicionais de moradia para antigos comerciantes e para uma parcela de pessoas de baixa renda que residem nos antigos prédios da região e em ocupações urbanas de movimentos sociais. Nesse local e no seu entorno ocorrem também, frequentemente, muitas manifestações políticas, celebrações religiosas e é um território tradicionalmente associado ao Carnaval de rua da cidade.

Como já mencionei, essa área abrange uma variedade de espaços destinados à sociabilidade, ao lazer, à preservação da memória, identidade e resistência. Além disso,

possui um significado especial para vários grupos religiosos e comunidades ligadas à cultura popular do Recife. É notadamente uma encruzilhada, por onde passam milhares de pessoas todos os dias, composta, ao mesmo tempo, por dezenas de pontos de encontro nos largos, nos pátios, nos becos e nos arredores do mercado, no dia a dia, nos períodos de festa e em determinadas épocas do ano.

O projeto Novo Recife prevê a construção de ao menos treze prédios de luxo, com design futurista, com cerca de 40 andares, na área dos antigos armazéns, além da construção de um grande centro de convenções, hotel cinco estrelas, marina para iates, requalificação de antigas edificações para o comércio e moradia, entre outras intervenções. As edificações e alterações previstas devem causar uma mudança significativa na paisagem urbana e na dinâmica daquela região, a partir de um intenso processo de gentrificação, a exemplo do que ocorreu em diferentes momentos da história do Recife (Leite, 2002; Medeiros; Barreto, 2021) e em outros centros urbanos no Brasil e no mundo (Guimarães, 2013; 2020; Jeudy, 2005).

Figura 1. Maquete do Projeto “Novo Recife” em exposição em um shopping da cidade



Fotografia: Leonardo Esteves (2025).

Quando o projeto foi divulgado pela Prefeitura do Recife em 2012, gerou uma forte indignação em determinados setores da população recifense, em razão da falta de diálogo acerca do modelo de ocupação urbana e da proposta de “desenvolvimento” para aquela região da cidade (Direitos Urbanos, 2013). Além disso, como mencionei, a área

central do Recife pode ser pensada como “território” (Godoi, 2014; Little, 2002) em sua dimensão simbólica e processual, que envolve processos de organização discursiva, disputas, atribuição de sentidos, memórias, ocupação, arranjos políticos, trabalho, dentre outros aspectos que muitas vezes estão à margem dos planejamentos urbanos (Jeudy, 2005; Leite, 2002).

Preocupados com as alterações radicais previstas na paisagem e na dinâmica daquela região, um grupo bastante plural de ativistas, composto por estudantes, professores, artistas, representantes de movimentos sociais, moradores da região, arquitetos, urbanistas, entre outros representantes da sociedade civil, decidiu se unir em 2013 em torno do coletivo “Direitos Urbanos”. Esse coletivo, posteriormente, se ramificou e fundou aquilo que passou a ser mais conhecido localmente como o “Movimento #ocupeestelita” (Direitos Urbanos, 2013; Sarmento, 2018), em uma espécie daquilo que alguns autores chamariam de um “novíssimo movimento social” (Alegria; Bulgarelli; Pinheiro-Machado, 2020; Alonso, 2009; Gohn, 2018).

Entre 2013 e 2015, o coletivo lançou mão de um amplo repertório de mobilizações buscando chamar atenção para a necessidade de discussão sobre o modelo de desenvolvimento urbano e sobre o projeto de cidade para o Recife. Além das estratégias mais tradicionais de manifestação política, como passeatas e participação em audiências públicas, o grupo passou a fazer uso intenso de performances artísticas, atividades nas redes sociais e até a criação de um bloco de carnaval chamado “Empatando a Tua Vista³”, além de outras táticas de ação.

Entre as estratégias de mobilização, os manifestantes decidiram também realizar a ocupação do terreno leiloado, por um período de aproximadamente dois meses, no primeiro semestre de 2014, utilizando o repertório de táticas de resistência que passaram a se inspirar em movimentos como o *Occupy Wall Street* (Direitos Urbanos, 2013; Medeiros; Barreto, 2021; Sarmento, 2018). Naquele mesmo ano, no entanto, a área foi desocupada pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco, após um mandado de reintegração de posse, expedido em 17 de junho de 2014, em um dia de jogo da Copa do Mundo realizado no Brasil, aproveitando um decreto governamental que garantia ao Estado medidas para o “restabelecimento da ordem” em caso de protestos daquele tipo (Medeiros; Barreto, 2021).

³ Nesse bloco os manifestantes desfilam fantasiados de enormes arranha-céus e cartazes de protesto para chamar atenção para o que está acontecendo no centro do Recife.

A despeito da intensa mobilização social nos primeiros anos, a situação parece ter arrefecido e, passado o período mais crítico da Pandemia da Covid-19 e diante de um cenário político e econômico de retomada dos investimentos no Brasil com o novo governo, a partir de 2023, o “Projeto Novo Recife” segue adiante com uma intensidade sem precedentes. Ainda que algumas medidas de mitigação tenham sido conquistadas a partir da intensa mobilização, os antigos armazéns foram completamente destruídos. Três torres residenciais de alto padrão já foram construídas, no antigo terreno da RFFSA. Dois antigos edifícios da região central do Recife já passaram por aquilo que na arquitetura se convencionou chamar de “*retrofit*” (reforma, reestruturação e requalificação profunda de antigos edifícios) para fins de moradia. Um hotel-marina de luxo e um centro de convenções foram inaugurados na região.

Figura 2. Hotel Marina recém-inaugurado no centro do Recife



Fotografia: Leonardo Esteves (2025).

Em paralelo a essas alterações, a Prefeitura do Recife passou a executar aquilo que autores como o Prof. Francisco Sá Barreto dos Santos⁴ têm chamado de “tecnologias de expulsão”, a partir, por exemplo, da retirada do comércio informal de vários pontos da

⁴ Francisco Sá Barreto dos Santos é Professor do Departamento de Antropologia e Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE e tem desenvolvido uma série de pesquisas e reflexões sobre as atuais mudanças no centro do Recife.

região com a justificativa da necessidade de liberar calçadas e permitir a mobilidade urbana. Tem sido exigido também aos proprietários de sobrados e edificações antigas que reformem as marquises e estruturas que, supostamente, estariam em risco de desabamento.

Além disso, a Prefeitura tem estimulado empresas de tecnologia, empreendimentos comerciais e órgãos públicos a se instalarem na região, em edificações supostamente ociosas, a partir de um programa de incentivo de ocupação e requalificação do centro da cidade, que faz parte do projeto maior “Novo Recife”, chamado “Recentro” (Jornal do Commercio, 2023; Prefeitura do Recife, 2023b). De forma simultânea a essa mudança de paisagens, é possível notar algumas alterações na dinâmica e na organização de festas tradicionais que ocorrem naquela região, como o carnaval. A seguir, apresento algumas reflexões em torno dos possíveis impactos desse projeto na dinâmica da festa.

2. O Projeto Novo Recife e o carnaval

O centro do Recife é um território em sua dimensão simbólica e processual para muitas coletividades. Suas características estão ligadas a processos de organização discursiva, disputas, atribuição de sentidos, memórias, ocupação, arranjos políticos, trabalho, dentre outros aspectos que muitas vezes estão à margem dos planejamentos urbanos (Jeudy, 2005; Leite, 2002).

No centro do Recife há, por exemplo, edificações de antigas sedes de agremiações carnavalescas, espaços considerados sagrados para muitos representantes do carnaval⁵, além de ser um local onde acontecem atividades importantíssimas nos dias de folia, como o desfile do Galo da Madrugada, o Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife e a cerimônia da Noite dos Tambores Silenciosos. Além disso, esta é uma região por onde percorrem tradicionalmente as principais agremiações de rua da cidade e é também a área onde é instalada grande parte dos palcos e polos de animação da festa na cidade.

O Galo da Madrugada, por exemplo, é o maior clube de carnaval do Recife. A sua sede fica na Praça Sérgio Loreto, no bairro de São José, a poucos metros do antigo terreno

⁵ Um exemplo é a casa de Badia, Ialorixá, conhecida como a “Grande Dama do Carnaval do Recife”, que foi costureira de uma série de agremiações e considerada uma das mais importantes lideranças religiosas da cidade. Badia foi ainda uma das responsáveis pela criação da Noite dos Tambores Silenciosos, cerimônia que as Nações Maracatu realizam todos os anos em homenagem aos seus ancestrais. A sua casa, que foi durante muito tempo, um terreiro de xangô, atualmente funciona como um centro de resistência e memória da cultura negra.

da RFSA, onde os prédios do Projeto Novo Recife estão sendo construídos. Anualmente, essa agremiação reúne quase um milhão de foliões no sábado de carnaval. Por conta disso, nos meses que antecedem a festa, há uma série de reuniões entre gestores públicos, dirigentes do Galo da Madrugada e representantes da polícia militar, da polícia civil e do corpo de bombeiros para planejar as ações de segurança e mobilidade a serem adotadas pelo poder público no centro do Recife⁶.

Figura 3. Desfile do Galo da Madrugada



Fonte: Diário de Pernambuco, 2023.

A montagem de um monumento de sete toneladas, representando um galo gigante, em uma das pontes que ligam o bairro da Boa Vista ao bairro de Santo Antônio, no período que antecede o carnaval, em si mesmo, é considerada um grande evento na cidade. A cada ano, um artista é contratado para confeccionar o monumento do galo e há toda uma cobrança e expectativa por parte da população local em relação ao resultado do trabalho do artista. Ao ser montado, nas semanas que antecedem a festa, há uma série de alterações nas linhas de ônibus e no trânsito da região do centro, como forma de garantir que o galo se mantenha imponente na referida ponte até a Quarta-Feira de Cinzas, avisando a todos que o período de Momo chegou.

⁶ Além dessas reuniões, há encontros para discutir sobre o planejamento do restante das atividades do carnaval de modo mais geral.

No dia final da montagem, na semana pré-carnavalesca, quando as últimas peças são encaixadas utilizando um enorme guindaste, há uma verdadeira romaria de foliões e turistas para ver o galo gigante de perto. Com transmissão ao vivo pela mídia local, a finalização da montagem do galo é considerada uma espécie de abertura extraoficial da festa, com direito a apresentações de orquestras de frevo e uma infinidade de passistas e foliões ao redor do monumento.

O desfile desse clube, por sua vez, ocorre tradicionalmente, desde a sua fundação em 1978, com saída a partir da Praça Sérgio Loreto e com percurso por diversas ruas dos bairros de São José e Santo Antônio. No Sábado de Zé Pereira, que no Recife costuma ser simplesmente chamado de “O Galo”, tamanha a importância que esse desfile ocupa no imaginário da cidade, o centro do Recife fica completamente tomado por dezenas de trios elétricos e milhares de foliões.

O Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife, por sua vez, tem um papel de relativo destaque para muitas agremiações carnavalescas do estado de Pernambuco. Agremiações de todo o estado costumam participar desta disputa, que tem sua história associada às antigas pelepas organizadas pelo comércio do centro do Recife e pelos jornais da cidade e que, posteriormente, passou a ser instituída oficialmente pela Federação Carnavalesca de Pernambuco, durante o Estado Novo, como forma de controle social e incentivo cultural (Menezes Neto, 2014; Ribeiro, 2010).

Há décadas, o concurso passou a ser organizado pela Prefeitura do Recife, que costuma pagar uma subvenção a todos os grupos que desfilam e premiar, com dinheiro e troféus, as melhores apresentações de cada ano. Pode-se afirmar que o fator econômico é certamente um dos aspectos importantes, mas não o único a ser considerado para a participação no concurso. Há, por exemplo, uma dimensão social, que diz respeito ao sentimento de pertença dos integrantes em relação à agremiação ou ao seu local de origem, assim como, uma dimensão espetacular, que está relacionada ao fato dos grupos interagirem e exibirem-se para um público bem maior do que aquele com o qual convivem em seu cotidiano nos terreiros e sedes.

Mais do que a verba destinada aos grupos, portanto, está em disputa, ao que se percebe, o reconhecimento do público e dos jurados pelo esforço empreendido pelos carnavalescos e integrantes ao longo de todo o ano. É nesse momento em que as agremiações podem exibir a beleza de suas indumentárias e adereços, mostrar a performance dos seus participantes e a riqueza poética e estética de sua brincadeira, além

de chamar a atenção para o seu bairro ou seu município de origem, como forma de dinamizar e salvaguardar suas respectivas tradições.

Além disto, os desfiles não deixam de ser também uma forma bastante particular de celebração religiosa e de ligação com o universo sagrado de muitas dessas agremiações. Frequentemente, considera-se que não são as agremiações que estão disputando o título de vencedor do carnaval, mas os caboclos, guias, orixás e entidades do mundo dos encantados que estão comandando a folia. O concurso, desta forma, apesar de todas as suas polêmicas e contradições, representa um importante microcosmo do carnaval, por meio do qual é possível compreender os diversos sentidos e a complexidade ligados ao universo das agremiações carnavalescas.

Com a execução do Projeto Novo Recife, a paisagem urbana do centro do Recife e a dinâmica do carnaval têm sofrido, desde já, algumas alterações. O Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife⁷, por exemplo, que, como mencionei, tem uma importância fundamental na dinâmica de uma parcela expressiva das agremiações e que ocorria tradicionalmente em uma das principais avenidas do bairro de Santo Antônio, em 2022, foi transferido para outra área da cidade, no bairro de Santo Amaro, distante do foco principal da folia, à revelia e sob protesto dos carnavalescos (Santos, 2023).

Além disso, percebem-se exigências cada vez maiores para “colocar o bloco na rua” e uma crescente “camarotização” da festa, a partir da instalação de “espaços VIP”, com acesso restrito à compra de ingressos de alto valor no Bairro do Recife, onde acontece a maior parte das atividades do carnaval de rua da cidade. Observa-se também que, em desfiles de blocos tradicionais, como o Galo da Madrugada, há cada vez mais a realização de shows fechados e oferta de serviços de segurança e consumo, do tipo “tudo incluso”. Há, em suma, uma crescente reprodução da lógica dos “enclaves fortificados” (Caldeira, 2000), em meio a uma festa que, durante muito tempo, ficou conhecida como uma das mais democráticas e populares do Brasil (Andrade, 2016; Garrabé, 2012).

⁷ O Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife é uma atividade criada pela Federação Carnavalesca de Pernambuco nos anos 1930, da qual participam grupos da cultura popular, como troças de frevo, maracatus, caboclinhos, escolas de samba, ursos, entre outros. Apesar da importância que os concursos ocupam na dinâmica de muitas agremiações, percebe-se que é uma atividade que tem pouco espaço de divulgação na mídia televisiva e é muito pouco frequentada e prestigiada pela classe média local.

Figura 4. Camarote “Galo Paradise”



Fonte: Instagram Galo Paradise, 2024.

Como tive oportunidade de discutir em outro trabalho (Esteves, 2008), no entanto, essas tentativas de controle e cerceamento de festividades, como o carnaval, não são um fenômeno inteiramente novo. Autores como Roberto Da Matta (1997) e Maria Isaura Pereira de Queiroz (1999) já discutiram, em parte, esse processo em seus estudos sobre o carnaval brasileiro. Além disso, como analisou Rita de Cássia Araújo (1996) em sua pesquisa sobre o carnaval do Recife, entre o final do século XIX e o início do século XX, as elites tentaram insistentemente banir o “monstro popular” das festividades de rua e impor uma espécie de carnaval aristocrático na cidade, nos moldes de Veneza, Paris e Nice.

Segundo a autora:

Nos primeiros anos do presente século [XX], a postura comumente adotada pela força pública foi a da agressividade, violência e arbitrariedade para com os clubes carnavalescos, principalmente, para com os maracatus. Não raras vezes, a polícia impediu a saída dos clubes a passeio ou dispersou-os a pata de cavalos ou a golpes de prancha (ARAÚJO, 1996, p.366) [acréscimo meu].

Na década de 1930, durante o Estado Novo, há, além disto, um período de perseguição às religiões afro-brasileiras que, em Pernambuco, assume um caráter

particularmente truculento, resultando em invasões de terreiros e apreensão de objetos sagrados por parte do “Serviço de Higiene Mental” e das autoridades policiais do governo de Agamenon Magalhães (Carvalho, 2007; Lima, 2005; Lody, 2005). A partir desta época, muitos maracatus foram desalojados do centro da cidade e passaram a migrar paulatinamente para bairros de periferia da zona norte do Recife (Carvalho, 2007; Esteves, 2008).

Diferentemente desses contextos, no entanto, o que está se passando atualmente no Recife parece jogar luz sobre outros aspectos. Esses elementos, se não são inteiramente novos, complexificam sobremaneira a compreensão e revelam outros atores, interesses e disputas em torno da dinâmica de ocupação do território do centro do Recife e em relação à organização e realização do carnaval.

Há, de forma simultânea a essas mudanças, interesses daquilo que Pierre Jeudy (2005) chamou de “maquinaria patrimonial”, composta pelos próprios setores imobiliários, investidores, especialistas em patrimônio e o trade turístico. Essa maquinaria, ao mesmo tempo que busca reconfigurar e adequar a cidade para atender aos interesses dos consumidores e investidores, se esforça em manter determinados aspectos que, supostamente, evidenciariam a singularidade das regiões, como o seu patrimônio material e imaterial (Jeudy, 2005). No Recife, ao que tudo indica, um desses aspectos é justamente o carnaval e as suas expressões culturais como parte de um patrimônio a ser consumido e expropriado pelos investidores e pela indústria do entretenimento (Carvalho, 2004; 2010).

Em anúncios dos novos empreendimentos, como por exemplo, o edifício Silos 205 da Moura Dubeux, que traz o novo conceito de moradia por assinatura⁸, a proximidade de equipamentos e atrativos culturais da região, como o Museu Paço do Frevo, são indicados como vantagens para morar e investir no centro do Recife (Moura Dubeux, 2023). Além disso, a Prefeitura do Recife, por meio do gabinete responsável pelo programa Recentro, tem promovido eventos na região para ocupação e movimentação do centro da cidade, tendo algumas agremiações culturais como programação artística do que passou a ser chamado de “turismo criativo”.

Nesse sentido, ao que tudo indica, atualmente, não se pretende necessariamente expulsar os tradicionais fazedores da festa. Isso porque o carnaval parece ter se tornado

⁸ O conceito de moradia por assinatura tem sido uma nova modalidade mais simplificada de aluguel ofertada por empreendimentos imobiliários em algumas grandes cidades e que tem atraído o interesse cada vez maior de investidores e consumidores.

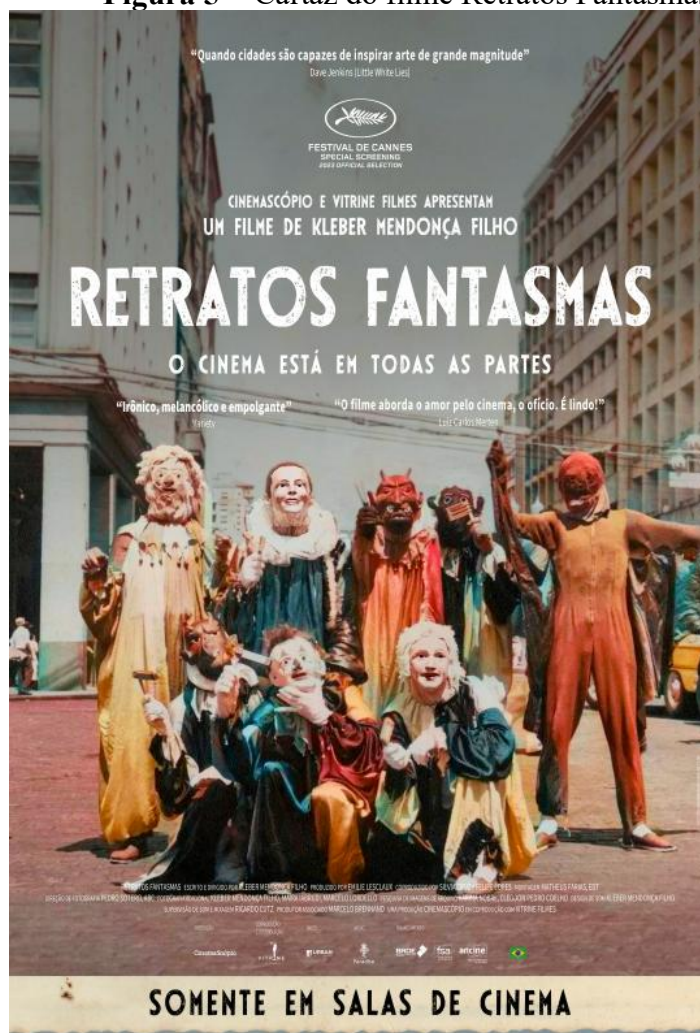
em si mesmo um ativo importante nas disputas por investimentos e mercados. Há, entretanto, claramente um interesse em reconfigurar a festa, eventualmente retirando possíveis “excessos” e segregando socialmente cada vez mais alguns espaços para fins de satisfazer as necessidades de consumo de uma parcela específica de potenciais consumidores. As consequências e as dinâmicas relativas a processo ainda não estão plenamente compreendidas. O território central da cidade deverá ser disputado com a chegada de novos atores e haverá, certamente, tentativas de definição de “usos” e “contra-usos” (Leite, 2002). É importante acompanhar como esse processo trará implicações para a salvaguarda de celebrações como o carnaval.

Considerações finais

Em um dos cartazes do filme “Retratos Fantasma”, do celebrado cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho, há uma fotografia de 1954 de um grupo de foliões fantasiados de Clóvis (ou palhaços) na Avenida Guararapes, no centro do Recife (Vitrine Filmes, 2023). A cena é rica em significados. O local da fotografia, que naquele período era considerado o “QG do frevo”, onde se realizavam os tradicionais concursos de passistas e principal centro comercial da cidade, aparece ao fundo em uma imagem desbotada, denunciando o transcurso cruel do tempo que quase tudo dizima, quase tudo apaga. Os foliões, por sua vez, que, provavelmente, se divertiam a caminho do carnaval, figuram como espectros de uma festa e de um período que, supostamente, não existem mais.

O longa-metragem pernambucano tem como tema as mudanças na paisagem e na vida dos centros urbanos. Tendo como foco o Recife, o filme aborda, dentre outros aspectos, espaços de sociabilidade, de memória e de delicadeza que são destruídos, a despeito de sua importância para a cidade e para os seus moradores. As mudanças na referida avenida, de fato, ocorreram. Apesar disso, o centro do Recife, como um todo, ainda é considerado um território extremamente ligado ao carnaval do Recife, tal qual os bairros mais periféricos em que se localizam endereços de muitas agremiações.

Figura 5 - Cartaz do filme Retratos Fantasmas



Fonte: Vitrine Filmes, 2023.

Acompanhar as transformações radicais que estão em curso nessa região, a partir da execução do Projeto Novo Recife, é de fundamental importância para compreender o impacto desse megaprojeto na dinâmica da própria cidade. Neste texto, busquei trazer algumas reflexões sobre as implicações que essas alterações têm provocado na paisagem urbana e na organização e realização da festa. Penso que é importante compreender um pouco mais algumas dessas consequências, de modo a garantir a salvaguarda de referências culturais que são fundamentais para a própria cidade e para uma parcela expressiva de seus moradores, como o carnaval.

Referências:

ALEGRIA, Paula; BULGARELLI, Lucas; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Movimentos sociais contemporâneos: um balanço da produção de teses e dissertações em antropologia (2008–2018). **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 93, p. 1–27, 2020.

ALONSO, Ângela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova**, n. 76, p. 49-86. 2009.

ANDRADE, Rafael Moura de. **A política multicultural no Carnaval do Recife: democratização, diversidade e descentralização**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

ARAÚJO, Rita de Cássia. **Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed. 34/Edusp, 2000.

CARVALHO, Ernesto Ignácio. **Diálogos de Negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CARVALHO, José Jorge. Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural à indústria de entretenimento. In. TORRES, Maria Helena; TELLES, Lucia Silva (Ed.) **Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas**. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP (Encontro e estudos; 5), 2004.

_____. “Espetacularização” e “canibalização” das culturas populares na América Latina. **Revista Antropológicas**, ano 14, vol.21 (1), p. 39-76, 2010.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro** – 6 ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Galo da Madrugada bate recorde de público. **Diário de Pernambuco**. Recife. 18 Fev. 2023. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/02/galo-da-madrugada-bate-recorde-de-publico.html>

DIREITOS URBANOS. #ocupeestelita +1. Direitos Urbanos. Recife. 28 abr. 2013. Disponível em: <https://direitosurbanos.wordpress.com/ocupeestelita-0/ocupeestelita-1-28-de-abril-de-2013/>

ESTEVES, Leonardo L. **“Viradas” e “Marcações”: a participação de pessoas de classe média nos grupos de maracatu de baque virado do Recife – PE**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

GARRABÉ, Laure. O Carnaval do Recife entre seus polos: uma leitura de seus processos de uniformização e singularização. **Repertório**, Salvador, nº 19, p.91-102, 2012.

GODOI, Emília Pietrafesa. Territorialidade. In. SANSONE, Lívio; FURTADO, Cláudio (Orgs.). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: UFBA, 2014. p. 443 – 452.

GOHN, Maria da Glória. Marcos Referenciais Teóricos que têm dado Suporte às Análises dos Movimentos Sociais e Ações Coletivas no Brasil – 1970-2018. **Revista Brasileira de Sociologia**, vol. 6, núm. 14, Setembro, p. 5-33, 2018.

GUIMARÃES, Roberta Sampaio. Urban interventions, memories and conflicts: black heritage and the revitalization of Rio de Janeiro's Port Zone. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 10, n. Vibrant, Virtual Braz. Anthr., 2013 10(1), jan. 2013.

_____. A produção do “patrimônio revitalizado” pelo Porto Maravilha: categorizações e gestões de uso em uma rua comercial. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 47, 27 jan. 2020.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

JORNAL DO COMMERCCIO. Prefeitura do Recife entra em acordo com comerciantes para retirada de boxes da Rua do Imperador. **Jornal do Commercio**. Recife. 31 Ago. 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/peernambuco/2023/07/15558129-prefeitura-do-recife-entra-em-acordo-com-comerciantes-para-retirada-de-boxes-da-rua-do-imperador.html>

LEITE, Rogério Proença. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na *Manguetown*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 17, n. 49. Junho, 2002, p. 115 – 134.

LIMA, Ivaldo M. F. **Maracatus-nação**: ressignificando velhas histórias. Recife: Bagaço, 2005.

LODY, Raul. **O Negro no museu brasileiro**: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, Serie Antropologia, 322, UnB, 2002.

MAGNANI, José Guilherme C. “De perto e de dentro”: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.17, p. 11 – 29, jun, Número 49, 2002.

MEDEIROS, Isabela.; BARRETO, Francisco de Sá. Uma reflexão sobre cidade, conflito e a “ocupação” como léxico da agência política do Recife contemporâneo a partir do Movimento Ocupe Estelita. **Revista Desenvolvimento Social**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 10–37, 2021.

MENEZES NETO, Hugo. **Tem Samba na Terra do Frevo** - As escolas de samba no carnaval do Recife. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia) Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2014.

MOURA DUBEUX. **Silos 215 – Moinho Recife**, Moura Dubeux: Recife, 2023. Disponível em: <https://mouradubeux.com.br/pernambuco/recife/bairro-do-recife/residenciais-condominio/01-e-02-quartos/silo-215-moinho-recife/>

PREFEITURA DO RECIFE. **Novotel Recife vai gerar 2,6 mil empregos diretos e indiretos**. Prefeitura do Recife, 2023a. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/01/2023/novotel-recife-vai-gerar-26-mil-empregos-diretos-e-indiretos>

PREFEITURA DO RECIFE. **Recentro**: Prefeitura do Recife anuncia criação de comitê gestor do Centro durante reunião de Frente Parlamentar. Prefeitura do Recife, 2023b. Disponível em: <https://desenvolvimentoeconomico.recife.pe.gov.br/recentro>

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. **Carnaval brasileiro: o vivido e o mito**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

RIBEIRO, Mário. **Trombones, Tambores, Repiques e Ganzás**: A festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930 – 1945). (Mestrado em História Social da Cultura Regional) Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

SANTOS, Maria Carolina. Prefeitura empurra desfile para rua estreita, longe da folia, sem divulgação e irrita carnavalescos. Marco Zero Conteúdo. 16 Fev. 2023. Disponível em: <https://marcozero.org/prefeitura-empurra-desfile-para-rua-estreita-longe-da-folia-sem-divulgacao-e-irrita-carnavalescos/>

SARMENTO, Luiz Eduardo Pinheiro. **Patrimônios ausentes, cidades invisíveis**: lutas, conflitos e novas centralidades urbanas. 2018. Tese (Doutorado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

VITRINE FILMES, **Cartaz do filme Retratos Fantasma**s. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.vitrinefilmes.com.br/filme/retratos-fantasmas/>